



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo
29
Junho - 1958

N.º 1370
Ano XXVII Sétimo VIII
(AVENÇADO)
Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP, ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

Os interesses turísticos do Norte do País e o S. N. I.

A revista «Terras de Portugal», no seu n.º 77 (499), do mês corrente, publicou um artigo intitulado «Os interesses turísticos do Norte do País e o S. N. I.», no qual se foca de maneira flagrante o abandono a que tem sido votado superiormente o turismo nortenho, abandono que não tem qualquer justificação, e ainda os nobres desígnios que orientam o actual Secretário Nacional da Informação no sentido de se conceder ao Norte de Portugal aquela protecção oficial à qual faz jus a sua elevada importância turística.

Porque o assunto versado na referida revista se reveste do maior interesse e vai de encontro à maneira de pensar de há muitos anos nesta matéria, várias vezes afirmada nas colunas da «Defesa» transcrevemo-lo, com a devida vénia, para os nossos leitores.

«Esteve recentemente no Porto o sr. dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, que proferiu um importante discurso relacionado com as próximas actividades a desenvolver no Norte do País por aquele organismo.

Foi com vivo interesse e sincero prazer que lemos esse elucidativo discurso, sentindo que muitas das suas afirmações correspondiam à verdade e à justiça e, por isso mesmo, se revestiam neste momento, de flagrante oportunidade.

Não há dúvida que o S. N. I. tem olvidado um pouco, para se não dizer bastante, os grandes e legítimos interesses de toda a vasta e populosa região nortenha, notadamente comandada, por essa importante metrópole comercial e industrial que é o Porto, a cidade de tão nobres tradições e de tão fortes sentimentos morais e cívicos. Allás, todas as zonas turísticas do Norte, como as de Braga e Viana do Castelo, não receberam ainda do S. N. I. aquele carinho e persistente amparo de que carecem e que, irrefutavelmente, merecem por todos os motivos.

O sr. Dr. César Moreira Baptista anunciou, durante essa visita, o seu firme propósito de encarar com maior amplitude os problemas turísticos desta parte tão marcante da Nação portuguesa, indicando uma série de sugestões e de iniciativas muito interessantes e cuja efectivação todos ficamos esperando, pois os nossos direitos devem ser reconhecidos com sentido realista para além de promessas ocasionais.

Ninguém contesta que o S. N. I. tenha já prestado relevantes serviços ao nosso país, em diversos domínios, visto que a sua função é, efectivamente, das mais úteis e das mais simpáticas, no conceito das múltiplas actividades oficiais, mas é necessário que essa função se não reduza a este ou aquele quadrante geográfico e que, desdobrando-se e estendendo-se atinja por igual todos os sectores da vida portuguesa.

O esquecimento a que, até ao presente, se votou o Norte não pode continuar, sob pena de o próprio S. N. I. se negar a si mesmo, transformando-se, pelo seu exclusivismo, numa espécie de agência ao serviço quase integral dos valores e das realizações do sul, o que decerto não está nos seus elevados intuídos.

O desvio da sua atenção tem ferido — seria deslealdade negá-lo — o bairrismo de quantos procuram acompanhar, com os seus esforços e as suas esperanças, o desenvolvimento turístico numa região tão formosa — tão evocativa de tantas riquezas históricas e monumentais como é a do norte de Portugal, do Mondego para cá.

As declarações daquele ilustre dirigente do S. N. I. causaram, portanto, justificada satisfação, dado que, através delas, é permitido visionarem-se novas e mais largas perspectivas de solução para muitos dos problemas que nos afectam e que se prolongam, lamentavelmente, há largos anos.

Aguardemos, pois, que as magníficas promessas do decidido e esclarecido director do S. N. I. venham a converter-se em realidades frutuozas dentro do mais curto espaço de tempo.

O Norte — todo o Norte — assim o deseja e assim o merece, indubitavelmente qualquer que seja a luz a que os factos e os acontecimentos se encarem».

A Piscina-Solário Atlântico deve reabrir no dia 5

Neste estabelecimento de desporto e recreio tão preferido pelo escol na nossa colónia balnear, ultimam-se os preparativos para a sua reabertura no próximo sábado, dia 5 de Julho.

É uma notícia que vai por certo alegrar os frequentadores do magnífico local de turismo que assim podem mais cedo do que nos anos anteriores praticar o salutar desporto da natação.

Obras de Defesa da Praia

Prosseguem os trabalhos de separação da parte da esplanada fronteira à Piscina que o Mar derrubou em Março último.

É de desejar que essas obras fiquem concluídas até ao fim de Julho para comodidade dos banhistas, que frequentam a praia do Norte.

Porque não um Festival Aeronautico no aeródromo de Espinho?

Em diversos campos de aviação do País se têm realizado, com todo êxito, festivais aeronauticos militares.

Também no nosso Aeródromo em Paramos, se pedia organizar um festival congénere com a participação dos melhores «ases» nacionais, o qual constituiria um aliciente número das festas de verão da nossa zona de turismo.

Crentes estamos que se as entidades locais efectuassem diligências junto do Subsecretariado da Aeronautica Militar, alguma coisa se conseguiria.

Termina amanhã o pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial

Termina, impreterivelmente, amanhã, 2.ª-feira, 30 do corrente, pelas 16h., o pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial — Grupo A, B e C, e Bilhares, as quais a partir de 1 de Julho próximo, só poderão ser pagas com multa.

No acto do pagamento, na Secretaria da Câmara Municipal, os contribuintes são obrigados a exhibir o último recibo da Contribuição Industrial na Fazenda Pública.

O Dia da Força Aérea

Celebra-se na próxima 3.ª-feira o Dia da Força Aérea, consagrado anualmente a vários actos festivos de glorificação e divulgação da nossa Aeronautica Militar. Em todas as unidades e estabelecimentos da Força Aérea se comemora o dia em diversas cerimónias, entre elas uma missa por intenção dos aviadores falecidos; franqueamento ao público dos aquartelamentos e pequenas exposições de material de voo; festas de carácter social ou cultural organizadas pelos comandos e dedicadas ao respectivo pessoal e famílias.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

O Cine-Clube de Espinho, que promoveu uma sessão infantil leve a efeito amanhã, 2.ª-feira, pelas 21,30 h., no Salão de Festas da sede do Sporting de Espinho, uma sessão de cinema de formato reduzido.

É prometedora a quadra balnear em ESPINHO

A um mês do início da época de verão, que coincide com a abertura do Casico e do Palácio Hotel, a nossa praia regista já um movimento balnear muito apreciável, oferecendo uma perspectiva deveras animadora.

Já se encontram entre nós bastantes dos dedicados frequentadores da nossa praia, á mistura com razoável número de caras novas, e bem simpáticas, que se acham instaladas nos hotéis, pensões e casas particulares, notando-se entre estes primeiros veraneantes a presença da colónia luso-brasileira e eficientista, e turistas estrangeiros, que se sentem cativos do ameno clima desta formosa rainha da «Costa Verde».

Na extensa faixa arenosa, que este ano se apresenta mais ampla devido à acção dos tês esporões de enrocamentos iniciados, vêem-se já bastantes barracas, elegantes como não se vêem em qualquer outra praia portuguesa, ocupadas por gentis banhistas, gosando as delicias do sol e do mar.

Ao longo da monumental esplanada da beira-mar e da Avenida 8 passeiam, em grupos ou aos pares, gente de todas as idades, predominando a mocidade radiosa e despreocupada, irradiando alegria e aparentando felicidade.

As esplanadas dos cafés, elegantes e cómodas, vêem-se também razoavelmente animadas de um público selecto e cavaqueador. O Casino e os cinemas diariamente a funcionar; a Piscina aprestando-se para receber; enfim, é a vida de praia que começa e que vai aumentando de dia para dia num crescendo cada vez maior.

O encantador Parque de João de Deus também se nota muito frequentado por turistas, veraneantes egente da terra que apreciam o seu ambiente calmo, perfumado, livre de vento e de calor.

Em suma, Espinho, mesmo sem propaganda, praticamente, é procurada por portugueses de todas as regiões e gente de várias nacionalidades, porque, ainda o maior reclamo desta terra é feito espontaneamente pelos milhares de frequentadores que anualmente daqui levam as melhores impressões, não obstante qualquer deficiência que notem num ou noutro sentido.

Espinho, é, indiscutivelmente uma praia de categoria internacional — a formosa «Rainha da Costa Verde». Mas não deve adormecer á sombra dos louros conquistados. Deve apresentar-se de ano para ano mais formosa, mais sedutora e mais digna dos tempos modernos.

Festas aos Santos Populares de Junho

Em Espinho realizaram-se festas aos Santos Populares de Junho, mas de flagrante modéstia. Torna-se indispensável que o Turismo local não permita a realização de festejos que não prestigiam uma terra de turismo como a nossa. Realize-se uma das festas, penas, mas com o devido esplendor e projecção.

No entanto, os festejos populares realizados no nosso conceito caracterizaram-se pela grande animação.

No populoso lugar de Sales-Silvalde, tiveram lugar os tradicionais festejos de Santo António. Na R. 62, os festejos a S. João, promovidos pelo Jardim Estrela, estiveram particularmente concorridos e animados, para o que concorreu a colaboração da Orquestra «Costa Verde».

Mentalidade Turística

Uma terra de turismo não vale apenas pelos seus encantos naturais, pelos requintes de higiene e comodidade, pelas diversões e passatempos que proporciona. Todo esse conjunto de valores turísticos é importante para o bom nome e progresso duma zona de turismo, mas será bem insuficiente, caso os seus habitantes e os diversos organismos representativos não possuam uma boa e sã mentalidade turística.

Mas, perguntarão: — o que é mentalidade turística? Mentalidade turística, traduzindo por outras palavras, é o turismo devidamente concebido e posto em prática pela população duma terra de turismo, desde o primeiro ao último cidadão, desde a organização colectiva mais qualificada à mais modesta. Possuir uma mentalidade turística significa saber-se o que é turismo e concretizar-se tal conhecimento através das mil e uma vicissitudes da vida duma estância de turismo, de modo que cada um dos seus habitantes, na medida das suas possibilidades, contribua com a sua colaboração para o bom funcionamento da mesma, em perfeição sempre ascendente.

A Comissão de Turismo, aos organismos culturais, recreativos e desportivos, ao funcionalismo público, aos comerciantes e industriais e seus empregados, aos proprietários dos hotéis, pensões, restaurantes, cervejarias, cafés, casas de chá, casas de espectáculos, etc. e empregados, aos proprietários das casas particulares que se alugam no verão, aos banheiros, à Polícia, a todos que de algum modo contactam com o turista, é indispensável uma mentalidade turística devidamente orientada, de modo que aquele se sinta realmente bem instalado na zona de turismo que escolheu para passar o seu verão e, ao regressar, à sua terra o faça com vontade de voltar no ano seguinte e fazendo junto dos seus conterrâneos e amigos a melhor propaganda da estância que tão hospitaleiramente o acolheu.

Em Espinho está ainda bem longe da verdadeira realidade a mentalidade turística da sua gente, como aliás sucede na maioria das nossas estâncias de turismo.

É necessidade premente, a bem do futuro do Turismo Espinhense, que o seu organismo oficial, de colaboração com os diversos organismos locais e todos os espinhenses bairristas, se entregue de alma e coração à tarefa difícil, mas não impossível de realização, que é a conquista duma verdadeira mentalidade turística.

Só, mediante uma mentalidade turística devidamente estruturada, é que Espinho poderá ocupar o lugar que lhe compete no mundo do turismo nacional, atraindo uma verdadeira multidão de turistas de aquém e além fronteiras, para os quais não exista o amargo da desilusão.

Os Nadadores Salvadores e a nossa praia

Se há realizações que se devam acarinharem e em que se deva reconhecer um notável esforço para se sair do vulgar e do ramerrão quotidianos, uma apreciável dose de espírito empreendedor e de alcance, um desejo de contribuir para o engrandecimento e a modernização de Espinho num dos seus aspectos principais, uma delas é a concerteza a notável iniciativa dos nossos Bombeiros Espinhenses ao dotarem a Praia de Espinho com a sua garbosa corporação de nadadores-salvadores.

Aos ingénuos ou aos mal intencionados não faltarão comentários para fazer. Aqueles de espanto e desconfiança, a estes de despeito e de depreciação.

No entanto, sob o ponto de vista turístico, esta realização é do mais largo alcance.

Proporcionar ao banhista uma confiança ilimitada, assegurar-lhe uma assistência eficaz e segura, dentro da água, conviver com ele, incitá-lo a confiar-se ás ondas sem receio, porque há quem esteja atento e vele pelas suas vidas. Deixar os seus filhos à vontade, sem lhes marcar limites ou fazer proibições.

Que não se perca portanto esta bela iniciativa. E que se torne realidade a assistência diária que se preconiza com quatro nadadores permanentemente na praia nas horas de banho. Bem sabemos que há problemas a encarar. Na sua maioria, os nadadores-salvadores de Espinho são rapazes com responsabilidades, com empregos e que não poderão, de modo nenhum, sacrificar a sua vida pessoal.

Mas... com um pouco de boa vontade e a compreensão da Câmara Municipal através do seu pelouro de Turismo, estamos crentes de que será possível dar aos

banhistas que frequentam Espinho aquele mínimo de garantias de que eles são credores e carecem.

Que se não percam as boas realizações, tão poucas, intelizmente, e que tudo se conjugue para que a nunca por demais enaltecida realização da humanitária corporação dos Bombeiros Espinhenses venha a marcar presença de destaque na assistência turística da nossa praia.

Manuel Laranjeira

Emigração Para França

Embora não sejam postas dificuldades à emigração legal para França — para onde emigram, no ano de 1957, cerca de 3.300 emigrantes — continuam as autoridades espinholas a deter portugueses que ilegalmente pretendem passar para aquele País.

Trata-se, certamente, de vítimas da acção de perniciosos e gentes de emigração clandestina, contra os quais a Polícia Internacional de Defesa do Estado vem exercendo justificada repressão.

A Junta de Emigração avisa, mais uma vez os interessados na emigração para França da que devem tratar do seu caso sómente nas Câmaras Municipais, desprezando quaisquer outras informações e não pagando menor importância intermediária, clandestina pois os próprios contratos de trabalho são gratuitos para o emigrante e a viagem é paga pelos contratantes.

Tentar seguir ilegalmente é perder grandes vantagens sujeitar-se à prisão, por vezes prolongada, em Espanha e, se conseguem chegar a França, vivem lá com as maiores dificuldades. No regresso, livre ou forçado, a Portugal, terão de responder pelo seu acto ilegal, a que foram arrastados por indivíduos que clinicamente os pretendem explorar.

É seguindo legalmente, com passaporte da Junta de Emigração, terão garantias de trabalho no local do destino, facilidades para a transferência das economias para a família e todos os benefícios de Segurança Social, resultantes de acordo estabelecido ultimamente entre os Governos Português e Francês.

Páginas do meu diário

1957-Fevereiro 16 - Todos os homens são como as moedas. Todos tem duas faces. Uma de valor real, com todos os defeitos a vista, com todas as mazelas descobertas, com todos os pensamentos definidos e livremente expressos. Outra, a aparente, da hipocrisia, das mesuras e dos falsos sorrisos, das conveniências sociais e das escalas hierárquicas.

Abri 28 - Lentamente, como quem saboreia avaramente a última gota de ambrosia espiritual que lhe descedida a alma fecho o Livro de Saa Michel de Axel Munthe. Creio que adormeci e sonhei. Mal passei o pórtico das primeiras páginas penetrando nesse reino mágico, estranho e quase divinamente humano de Saa Michel, foi como se me transformasse em nuvem algodoada ao sabor da aragem fagueira ou como uma marinha arrastada pelas correntes para regiões ignotas e inexploradas. Entre o conteúdo espiritual, moral e humano deste livro que poucos leem e o vazio de sentido e pedagogia de tantas monstruosidades literárias que fazem as delícias dos jovens da minha geração, val um abismo intransponível.

Axel Munthe, o médico escritor, não precisa de inventar. Relata apenas. É com que talento! E com que pericia ele nos muda de ambiente e nos humaniza com os seus personagens!

Saa Michel é um lugar de vida, onde sempre está desfalçada a bandeira da esperança, mas onde também não falta a visão da morte... É um pequeno mundo onde de entre e donde não saírei jamais porque o seu ambiente está gravado na minha memória. Aos meus ouvidos ressoa ainda a frase que me veio à memória, escrita noutro livro do autor, quando entrei no paraiso humanitário de Saa Michel: - Volete venire con me?

Acceitei o convite e fui. Fui e sonhei. Sonhei e agora tenho a certeza que cada um de nós conhece e já viu um pedaço de Saa Michel. Contá-lo, porém, como ele é, é que não. Só o talento e o cunho pessoal do autor.

Mai 3 - Passa no próximo dia 7, o centenário de Fialho de Almeida. Sempre estou para ver o que farão os homens deste país, onde viver das letras é heroísmo ou loucura, pela memória deste enorme e contista, deste crítico implacável, do panfletário denodado, - dos poucos muito bons que as letras houveram entre si.

Mas... parece-me que não é difícil calcular. Meia dúzia de discursos mais ou menos bem aviados dois ou três jantares onde, misturado com a sopa e os bifés de cebolada ou com a salada de alface e a orelheira de cerdo, se ditaram umas coisas lisongeiros e paternalmente amáveis do grande homem de letras.

É claro que ao fim e ao cabo, ficamos a saber o mesmo que já sabemos, a juventude continua a saber melhor a altura, peso e medida a cor dos olhos e o tamanho dos pés do Matateu que o nome dos livros de Fialho e continuará a empanurrar-se e a "cultivar-se" com a prosa miçoquinha das Sagans e quejandos existencialistas enquanto da literatura da sua pátria o muito mais que conhece são os Lusíadas que lhe impingem em doses maciças como se fossem as pílulas milagrelhas que debelam a primeira engulidela a nossa infelicidade intelectual.

E a nossa infelicidade é já não haver Fialhos que "arranhem"...

(continua)

SIM, MINHA SENHORA...

V. Ex.a não precisa mais comprar um novelo ou meada de lã, quando só necessita de 10 grs, pois a "CASA DAS MEIAS" e "CASA DAS LÃS", vendem-lhe a quantidade que desejar, a peso.

Agentes em Espinho, das afamadas MÁQUINAS DE "TRICOTAR BUSCH", agora com a magnífica "SUPER BUSCH" que executa todos os pontos

"CASA DAS MEIAS" e "CASA DAS LÃS", na Rua 19, com o Telefone 142.

BONS PREÇOS

Calista

Na Rua 19 Barbearia Fausto, Telefone 234 e Barbearia Silva, Telefone 634 - stá a prestar os seus serviços com muito agrado da clientela, um abalizado calista.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANO? Hija, dia 29, a sr.a D. Maria Angilina da Silva Amaro Vasconcelos, esposa do sr. Hildebrando Vasconcelos, ausante no Porto, a senhora Dulce Vaz da Costa, filha do sr. Licínio Costa, ausante no Rio de Janeiro; os srs. prof. Manuel Sarralva Jor, de S. Pato de Oleiros, Mário da Silva Pereira e Domingos Pereira Bernardino, ausante no Rio de Janeiro; a menina Maria Adélia de Jesus Arêde, filha do sr. Manuel Francisco Arêde, de Silvales; Amanhã, dia 30, o menino Fernando Augusto Capela, filho do sr. Manuel do Couto Capela;

-am 1 de Julho, a senhora Maria Amélia sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis; a sr.a D. Fausta Neves Valente S. Pinto, esposa do sr. Joaquim A. Soares Pinto, o sr. Manuel I. Ferreira Lopes Junior, e a menina Margarida Maria de J. Cadete, filha do sr. Domingos Alfredo de O. Cadete;

-am 2 a senhora Irene Fernanda dos Santos Moreira, a sr.a D. Maria Emilia da Conceição Neto O. Lopes, esposa do sr. David Matos e Silva de O. Lopes; os srs. José Moreira da Silva, ausante em África, Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, e José Monteiro da Costa, de S. Pato de Oleiros;

-am 3 as sras D. Oileta Fernanda Igléstas, filha do sr. António Igléstas, D. Maria de Oliveira Dias, esposa do sr. Narciso Gomes Correira ausante no Brasil, e D. Alice Marques de Sá o sr. Fausto Tavares Martins, e a menina Maria Teresa, neta do sr. Mário Valente;

-am 4 a senhora Barbenice Ramos Pereira, filha do sr. Armando Ramos Pereira; as sras D. Francellina Irene Pereira, e D. Duolinda Lopes C. Silva Ruivo, esposa do sr. eng. o João da Silva Ruivo; e o menino Joaquim Rufino H. Alves, filho do sr. Joaquim Henriques Alves;

-am 5 a menina Maria Eduarda da Jesus, filha do sr. Américo José António; a sr.a D. Filomena da Cunha Pinho, esposa do sr. Augusto Gomes de Pinho; e os srs. arq.to Jerónimo Reis, Domingos José Alves e Joaquim Ferreira Coutinho.

Pagamento de Assinaturas

Pagaram ou mandaram pagar as suas assinaturas referentes ao ano corrente (ano completo) além dos já mencionados, mais os seguintes estimados assinantes a quem ficamos muito gratos:

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, Francisco de Lima Ferreira, Napoleão Dias Coelho, Manuel Rodrigues Mourinho, Mário Henrique Valente Vilarinho, Pensão Demétrio, V. de José de Brito Paula, Armando Crespo, Arnaldo Crespo, Empresa Espinho-Praia, Arnaldo Alexandre Crespo, F. a de D. Maria Domingues Barbosa, Capitão Paulino Teixeira Bacelar, Cooperativa «A Moradia de Espinho», Dr. J.ão de Paiva, D. Cecília Tavares de Almeida, Joaquim de Sá Ferreira Alves, João Marques Carvalhas e dr. Rui Fael, todos de Espinho.

Esmeralda R. de Barros Cardoso Gil

Missa de Sufrágio

Passando no próximo sábado, dia 5 de Julho, o 1.º aniversário do falecimento, seu marido e filha, e mais família, mandam celebrar nesse dia uma missa em sufrágio por sua alma, a qual terá lugar na Igreja Matriz, pelas 8,30 horas, agradecendo a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

Bandsiras

em todos os géneros, bordadas a ouro, ou matiz ou em pintura a óleo. Toda e qualquer obra religiosa ou civil. Preferir o Atelier de Fiães—Idalina Nunes—Tel. 53

Pela Imprensa

Defesa de Arouca

Este nosso prezado colega festejou o seu 4.º aniversário, sob a superior direcção do sr. António de Almeida Brandão.

A Nossa Terra

Este conceituado quinzenário regionalista de Cascais, completou 8 anos de eficiente actividade jornalística, tendo como ilustre Director o sr. João Martinho de Freitas.

Maria da Fonte

Completo 68 anos de existência ao serviço do concelho da Póvoa de Lanhoso este nosso prezado colega da Imprensa Regionalista, mui dignamente dirigido pelo sr. Anibal de Magalhães e propriedade do sr. Armando Eurico de Carvalho.

O Valenciano

Celebrou o seu 4.º aniversário este distinto quinzenário de Valença do Minho, que tem por director o sr. Dr. J. M. Rodrigues Pereira, por proprietário o sr. Manuel Urbano O. Pereira e por editor o sr. Luís Eugénio Moreira. -Aos dignos confrades aniversariantes dirigimos efusivas saudações, com votos de muitos anos de existência e prosperidade.

Jornal do Algarve

Começamos a permutar com «Jornal do Algarve», excelente semanário que se publica em Vila Real de Santo António, superiormente dirigido pelo sr. José Biraão, que é também seu proprietário, e editado pelo sr. Sebastião Santos Silva. Este ilustre confrade da imprensa regionalista distingue-se pela sua esmerada apresentação gráfica e escolhida colaboração literária, na defesa intransigente dos interesses da bela Província Algarvia.

O Distrito de Portalegre

Côscio do dever cumprido, celebrou jubilosamente o seu 74.º aniversário de publicação este bem conceituado semanário católico de Portalegre, que tem como Director e Editor o R. v. P. e Anacleto Pires da Silva Martins e como Administrador o sr. Joaquim Maria Coentro. -Parabéns e felicidades - eis o que apeteçemos aos nossos estimados colegas aniversariantes.

Audição de piano

A distinta professora de piano, D. Maria Adelaide Beça Castel-Branco realiza no próximo sábado, dia 5, no salão nobre da Piscina Sclário-Atlântico a habitual audição dos seus alunos particulares e dos que lecciona no Colégio de N.ª S.ª da Conceição desta Vila, os quais executarão obras de Chopin, Mendelssohn, Albeniz, Liszt, etc. É obrigatória a apresentação do convite á entrada.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno, da Praça e do Salão Azul.

Termina amanhã a concessão do Jogo à Empresa Espinho-Praia

Ao cabo de 30 anos de exploração da indústria de Jogo em Espinho, termina amanhã a concessão conferida à Sociedade Espinho-Praia, S. A. R. L. da qual são actuais administradores os srs. Armando Crespo, Eng.º Arnaldo Cordeiro Crespo e Arnaldo Alexandre Pamplona Crespo. Conquanto nos últimos anos a Empresa deixasse praticamente de colaborar nas iniciativas de interesse local, - não vem ao caso agora saber os motivos porquê, - é de justiça não esquecermos que durante muitos anos ela contribuiu generosamente para quantas instituições de Espinho e arredores lhe solicitaram o seu auxílio e bem assim para animar a vida na nossa praia.

Entre as instituições beneficiadas podem-se citar, a Santa Casa da Misericórdia, a Cantina Municipal «Zulmira Dias», o Centro de Assistência Social de Espinho, as Corporações de Bombeiros, agremiações desportivas, etc.. Isto vem a propósito da mensagem que a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses acaba de dirigir á referida Empresa, mensagem da qual nos enviou cópia acompanhada do pedido de publicação, em que patenteia o seu público reconhecimento á sua Administração pelos benefícios que dela recebeu e cujo teor é o seguinte:

Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Ex.mos Senhores Administradores da Empresa Espinho Praia ESPINHO

Comprimetos e Saudações: Vem a Direcção desta Associação apresentar á Ex.m.a Administração da Empresa Espinho Praia os seus mais afectuosos cumprimentos de despedida.

Nesta hora em que Vossas Excelências cessam a administração da Empresa Espinho Praia, a quem sempre rendemos o nosso respeito e gratidão, por tudo e toda a atenção dispensada, não podia esta Direcção ficar indiferente ao registar a ausência de quem tão bem soube compreender as necessidades e até a existência desta Instituição, ajudando a e incitando-a a bem cumprir a sua missão em prol da humanidade.

Este agradecimento, impô-lo a consciência em unanimidade de todos os dirigentes e demais membros desta Associação, ao fazerem deste, desejam muito reconhecidamente apresentar os votos pelas contínuas prosperidades de Vossas Excelências. A BEM DA HUMANIDADE Espinho, 25 de Junho de 1958 O Presidente (Ernesto Pereira de Oliveira)

Motorizada

Vende-se uma Kreidler K 51 em estado de nova ver e falar na Tipografia Espinhense-Rua 14 n.º 1070

José M. da Silva & Sob.ª

Rua 19 n.ºs 281 - 285

Telef. 11-ESPINHO

Depositário de Fósforos e Tabacos da Companhia Portuguesa de Tabacos

REVENDEDORES DE VALORES SELADOS PAPELARIA - LIVRARIA E TABACARIA

Registo Social

Casamentos

No dia 15 do corrente, na Igreja de Anta, realizou-se o casamento do sr. Arnaldo José Rodrigues, filho do sr. Arnaldo Rodrigues, conceituado, motorista da nossa praça, e da sua esposa D. Ermalinda Rodrigues, com a senhora Maria Glória Milheiro da Rocha, estmada filha do sr. Carlos da Silva Rocha e da sr.a. D. Rosa de Jesus Milheiro.

Foram padrinhos o sr. Alfredo Casal Ribeiro e sua esposa a sr. D. Maria Alice de Jesus Peixoto.

Aos noivos e convidados, em grande número, foi servido um lauto almoço na Grande Pensão Demétrio desta Vila.

No copela do Monte da Virgem, Vila Nova de Gria, teve lugar no dia 21 deste mês o enlace matrimonial da senhora Maria Helena Dias de Sousa, prendada filha do sr. Joaquim Pereira Sousa, considerado industrial no Porto e de sua esposa D. Maria do Céu Dias de Sousa, e sobrinha do nosso director, com o sr. José Manuel Magalhães da Silva, filho do sr. Alvaro Magalhães, e de sua esposa D. Maria Júlia da Silva Magalhães, também residentes no Porto. Parantufaram por parte de ambos os noivos os respectivos pais.

Em caso dos pais da noiva foi servido aos nubentes e convidados, um primoroso «Copo de Água».

- Aos dois novos casais, que são dotados de excelente, predados desejamos um futuro muito prospero e cheio de felicidades.

Nascimento

No Hospital da N.ª S.ª do Ajáia, desta Vila, teve o seu bom sucesso no dia 22 de Maio último, a sr.a D. Maria Amélia dos Santos Almeida, esposa do sr. José Nunes Martins, que deu á luz uma linda criança de sexo masculino. São avós paternos do recém-nascido o sr. José Martins Alves Júnior e a sr.a D. Constança Nunes Tavares; e avós maternos o sr. José de Almeida Júnior e a sr.a D. Margarida Ferreira dos Santos. Felicitamos os pais e avós e desejamos boa sorte ao menino.

Partidas e Chegadas

De Caracas-Venezuela, regressou o sr. António Pinto Fernandes, filho do n.º prezado assinante, ausente nalgue país, sr. Alberto Fernandes Padroiro que folgamos em saber que ficou de saúde; Acompanhada de seu marido, sr. Diamantino, Martins Vasconcelos, esteve há dias em Espinho a n.º estimada assinante sr. D. Adelaide Alves da Silva Vasconcelos, do Porto; Regressou de Monte Real o n.º amigo sr. Joaquim de Almeida Pinto. Também regressou da Venezuela, o n.º estimado assinante, sr. Marcelino Pereira da Mota de Anta.

Com sua família já se encontra na sua casa desta praia, o nosso distinto assinante sr. Afonso Pinto de Magalhães, considerado banqueteiro do Porto e grande amigo de Espinho; Das termas da Felgueira regressou com sua esposa o n.º prezado assinante sr. Paulo Amorim, conceituado comerciante local; Também se encontrem nas colinas da Felgueira, os srs. Joaquim de Oliveira Duarte (Marçal), categorizado construtor civil desta Vila, e o sr. José Ribeiro Gutmórães, motorista da Auto-Viação de Espinho;

Para Lourenço Morgues, onde vai exercer a sua actividade profissional, partiu de avião o sr. Orlindo Sá Costa conhecido desportista da As. Académica de Espinho.

Propaganda de Espinho

Em referência ao esclarecimento da Comissão M. de Turismo, que publicamos no n.º n.º ransacto sobre a propaganda de Espinho nas termas do Gerez, recebemos uma nova carta do sr. Joaquim Fernandes Tato, a qual não podemos publicar hoje por falta de espaço.

Cine-Teatro Casino

Hoje - 21.º dia - às 18.30 h. e 21.45 h. Amantes de fume rolos. Últimos tempos. Amor feito de uma lavassaladora e amante a mulher multidoça. Drama. Wagner e Mozart. Tagões. Vocava palpixonada. Maria Super-color, com pretações. Anne Cook. Francine. Buzzi e de 17 anos.

Terminando, 30 do corrente, a Zona de Espinho, em poder da Empresa de Cinema, informamos que a sessão de hoje, 29, terá lugar na sala de jantares, incluindo a quem amanhã

Correspondências

Paços de 25/6/58

Festejos em N.ª S.ª da Vila, Braz

Nos dias 21 e 22 de Junho terão lugar na Capela, ruidosos festejos, com programa. Dia 6, um 21 tiros anunciando o aniversário. A 8 horas entrará as Bandas de Música de Maia e Couto de Castelo. 11 h. principiará a Missa Capela, acompanhada por bandas musicais e sermão pelo orador sagrado.

Depois de finalizar-se a imponente peregrinação de São João, a 15 h. início do avaral de bandas de música de Maia e Couto. Durante este haverá uma sessão de fogo de artifício.

Dia 7, início entrada no areal as bandas musicais de Moscos e Penadão que tocarão até à noite.

Dia 8, ciclistas, sacos cánteros, muitos prémios.

Comarca feira

(JUDICIAL) (feira)

Apelação

No dia 11 n.º 205 de Espinho procederá a execução dos autos de execução de sentença, em nome de S.ª Maria da Silva, industrial, de Espinho, contra de S.ª Maria da Silva, de Espinho, em execução de sentença proferida pelo Tribunal de Espinho, em 1.º de 1958.

Feira de 1.º de 1958

O chancourt

Maria da Silva

Defesa de 1970 - 20/6/1958

Autu

Mão

Falar

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

Correspondentes no Rio de Janeiro:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA - Rua do Ouvidor, 86

faça render as suas economias depositando-as em

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA BANQUEIROS

Todas as operações bancárias

S. T. E. Sociedade Turismo de Espinho

S. A. R. L.

(Por minuta)

Por escritura lavrada hoje a fl. 79 v.o do livro de notas do Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário licenciado António Ferreira Pinto Bisto de Figueiredo, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que será regida pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

Capitulo primeiro - Da sociedade e seus fins
1.0 É criada, nos termos da Lei e dos presentes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se denominará "S. T. E. - Sociedade Turismo de Espinho - S. A. R. L."

2.0 A sede da sociedade é nesta vila de Espinho e o seu domicilio na Avenida oito, número quarenta e dois, bem como o seu estabelecimento.

3.0 O objecto da sociedade é o fomento turístico e de propaganda de Espinho, podendo, também, exercer qualquer actividade de industria, comércio, cultura ou recreio que a lei não proíba e que o Conselho de Administração delibere em reunião conjunta com o Conselho Fiscal.

4.0 É indeterminada a duração da sociedade, contando-se o seu inicio a partir de hoje.

Capitulo segundo - Capital, Acções e Obrigações.

5.0 O capital social é de seis mil contos, toio subscrito em dinheiro e acha-se representado e dividido em seis mil acções de mil escudos cada uma, das quais os accionistas realizaram trinta por cento; os restantes setenta por cento serão pagos nas prestações que forem fixadas pelo Conselho de Administração que anunciará os seus quantitativos e vencimentos num jornal de Espinho, ao mesmo tempo que avisará os accionistas da deliberação tomada, por meio de cartas registadas dirigidas para as suas moradas conhecidas na sociedade.

6.0 As acções são nominativas enquanto o seu valor nominal não estiver integralmente pago; efectuado esse pagamento, os interessados poderão exigir que se lhes passem titulos ao portador, ficando, porém, de sua conta as despesas com a conversão.

7.0 Fica facultado á sociedade a emissão de obrigações, mas só a poderá realizar com o voto afirmativo da Assembleia Geral, onde serão fixadas as condições a que deva obedecer.

8.0 A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre elas qualquer operação, nas condições que forem fixadas em reunião conjunta do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

9.0 O accionista possuidor de um mínimo de cinquenta por cento do capital social poderá examinar a escrituração e documentos concernentes ás operações sociais e ainda assistir ás reuniões do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, sempre que o desejar, quer directamente, quer por pessoas em quem delegue.

Capitulo terceiro - Administração e Fiscalização da sociedade.
10.0 A sociedade será regida por um Conselho de Administração composto de três accionistas, eleitos, trienalmente, pela Assembleia Geral, com a faculdade de reeleição, um dos quais, designado pela Assembleia Geral, será o Presidente.

11.0 Ao Conselho de Administração são conferidos os mais amplos poderes de administração, devendo, porém, ouvir o Conselho Fiscal, sempre que a lei o exija, ou quando os assuntos a tratar o aconselharem.

12.0 Nos actos e contratos de que resultem obrigações para a sociedade, terão de intervir, em conjunto, dois dos administradores, em exercício, ou um deles e um procurador com poderes para o efeito, salvo os casos em que o Conselho de Administração, por unanimidade, designe um deles cuja intervenção será suficiente.

13.0 Ao Conselho de Administração ou seus mandatários, fica expressamente vedado aceitar, sacar ou avalizar letras de favor, bem como praticar quaisquer outros actos que obriguem a sociedade e que a esta não respeitem directamente e, ainda, emprestar fundos ou valores a ela pertencentes ou empregá-los em actos estranhos ao seu objecto, havendo-se por nulos os que contrariarem o estipulado, sem prejuizo das sanções legais applicadas aos que infringirem o que fica referido.

14.0 O Conselho de Administração poderá encarregar outras pessoas, além dos seus membros, do desempenho permanente ou temporário de algum ou alguns dos seus ramos de actividade, passando as competentes procurações.

15.0 Os administradores terão direito ao reembolso das despesas que fizerem por efeito do exercicio dos seus cargos, devendo documentá-los sempre que seja possível.

16.0 A fiscalização da actividade da sociedade será exercida por um Conselho Fiscal, composto de três membros, eleitos, trienalmente, pela Assembleia Geral, de entre os accionistas, com a faculdade de reeleição.

17.0 As atribuições do Conselho Fiscal são as especificadas no artigo 176 do Código Commercial, e as que lhe ficam designadas nestes estatutos, sem prejuizo de quaisquer outras que a lei faculte ou imponha.

18.0 O Conselho Fiscal, reunirá ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que algum dos seus membros o ache conveniente e, ainda, a pedido do Conselho de Administração para dar o seu parecer sobre assuntos que lhe submeta.

19.0 Os Conselhos de Administração e Fiscal reunirãõ, em conjunto, quando os estatutos o exigirem e a solicitação do Presidente de qualquer dos corpos administrativos; a reunião presidirá o Presidente do Conselho de Administração e, na sua falta, o vogal mais velho deste Conselho, os quais terão voto de qualidade em caso de empate.

20.0 No caso de impedimento de algum dos membros do Conselho Fiscal, os restantes escolherão, de entre os accionistas, quem deva preencher o seu lugar, até á primeira reunião da Assembleia Geral que fará a substituição definitiva.

21.0 Os membros do Conselho de Administração, ou os suplentes que com elle colaborem, bem como os membros do Conselho Fiscal, terão a remuneração que lhes fixar a Assembleia Geral que os eleger.

22.0 Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal caucionarão o exercicio dos seus cargos pela forma que for deliberada em Assembleia Geral.

23.0 Não poderão fazer parte do Conselho de Administração nem em qualquer qualidade lhe poderão prestar serviços, directamente ou por interposta pessoa, as pessoas que se achem abrangidas pelos diferentes números do artigo 1.0, de Decreto número 15 538, de 1 de Junho de 1928, nem quaisquer outras a quem se tenham torado extensivas, por disposição da lei, as incompatibilidades referidas nesse artigo.

Capitulo quarto - Assembleia Geral
24.0 - A Assembleia Geral compõe-se de todos os accionistas possuidores de uma ou mais acções ou titulos de subscrição que as substituam, que se achem averbadas em seu nome nos registos da sociedade ou, sendo ao portador, depositados nos cofres da sociedade até oito dias antes da realização da Assembleia Geral em primeira reunião, mas só poderão discutir e votar os assuntos dados para ordem do dia os possuidores de um mínimo de 25 acções.

25.0 - A Assembleia Geral, quando regularmente constituída, representa a universalidade dos accionistas, tornando-se obrigatórias, para todos, as deliberações nela tomadas, nos termos legais, mesmo para os que se não achem presentes ou dissidentes.

26.0 - Cada grupo de 25 acções dá direito a um voto, não podendo, porém, nenhum accionista representar mais que a décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem em Assembleia Geral.

27.0 - Os accionistas com direito a voto, podem fazer-se representar, nas Assembleias Gerais, por outro accionista, que também o tenha, por meio de mandato em termos legais, ou simples carta mandadeira dirigida ao Presidente da Assembleia Geral, devendo o documento que habilita o mandatário dar entrada na sede da sociedade até três dias antes do designado para a primeira reunião.

28.0 - A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira reunião achando-se presentes seis accionistas com direito a voto, que representem um mínimo do cinquenta por cento do capital.

29.0 - No caso de a Assembleia não poder funcionar (a primeira convocatória, por insuficiência de número de accionistas ou capital, será convocada nova reunião que terá lugar dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, considerando-se válidas as deliberações nesta tomadas, qualquer que seja o número de accionistas presentes e capital representado.

30.0 - O preceituado nos dois artigos anteriores não prejudica o estabelecido no parágrafo primeiro do artigo 131 do Código Commercial, caso em que se observará o alí estipulado.

31.0 - As Assembleias Gerais serão convocadas pelo Presidente da Assembleia Geral, sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal as julgarem necessárias ou quando requeridas por accionistas que representem a vigésima parte do capital subscrito.

32.0 - A Assembleia Geral elegerá, trienalmente, de entre os accionistas, um presidente, um vice-presidente e dois secretários, com a faculdade de reeleição.

33.0 - Os membros da mesa terão direito á remuneração que lhes for fixada em Assembleia Geral, em função das reuniões a que assistirem.

Capitulo quinto - Ano Social, lucros e fundo de reserva.
34.0 - O ano social é o civil, pelo que, anualmente se procederá a Balanço Geral dos negócios da sociedade, com referência a 31 de Dezembro de cada ano.

35.0 - Os lucros líquidos verificados nos balanços anuais terão a seguinte applicação: a) - 50% para fundo de reserva legal, até atingir 20% do capital social e sempre que seja necessário integral; b) - 30% para as autarquias locais de assistência, cultura e desporto assim distribuídos: ASSISTÊNCIA - Santa Casa da Misericórdia de Espinho, catorze e quatro décimos por cento; ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA (Centro de Assistência Social de Espinho), três e três décimos por cento; e Patronato das CRIANÇAS, dois por cento. Unidade Pública - Turismo (Festas locais) três e três décimos por cento; Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, um por cento; e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, um por cento. CULTURA E DESPORTO - Sporting Clube de Espinho, três por cento; Associação Académica de Espinho, um por cento; e Orfeão de Espinho, um por cento; e, c) - Os restantes terão a applicação que for deliberada pela Assembleia Geral, dentro dos preceitos legais.

Capitulo sexto - Dissolução e liquidação.
36.0 - A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei.
37.0 - A liquidação da Sociedade será feita pelo Conselho de Administração, se a Assembleia Geral não deliberar o contrário.

Capitulo sétimo - Disposições diversas.
38.0 - A Sociedade uma vez constituída, fará património das instituições locais de cinco por cento das suas seis mil acções, de mil escudos cada uma, ou sejam trezentas acções, no valor de trezentos mil escudos, assim distribuídas: Santa Casa da Misericórdia de Espinho, cento e sessenta acções; Associação de Assistência (Centro de Assistência Social de Espinho), trinta acções; Patronato das Crianças, vinte acções; Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, vinte acções; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, vinte acções; Sporting Clube de Espinho, trinta acções; Associação Académica de Espinho, dez acções; e Orfeão de Espinho, dez acções.

39.0 - Estas acções não podem ser adquiridas a não ser pela própria Sociedade, pelo seu valor nominal.

Capitulo oitavo - Disposições transitórias
39.0 - No dia de hoje reunirá a Assembleia Geral para a eleição dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, bem como para a fixação da remuneração a que terão direito e ainda para determinar a forma pela qual os membros de Conselho de Administração e Conselho Fiscal caucionarão o exercicio das suas funções.

Espinho, vinte e sete de Junho de 1958

O ajudante do Cartório Notarial, Manuel Coelho de Campos

Sociedade Turismo de Espinho S. A. R. L.

Conforme escritura que hoje publicamos na 3.ª página, está constituída, sob a denominação em epígrafe, a nova sociedade que se propõe explorar os próximos dez anos, a industria de jogo em Espinho e promover a consecução de importantes melhoramentos de carácter turístico na nossa terra. Fazemos votos por que a nova empreza seja feliz nos seus empreendimentos, certos de que disso resultarão grandes benefícios para Espinho.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Fornecimento de películas radiográficas

Aceitam-se propostas em carta fechada, até ás 17 horas do dia 3 de Julho próximo, para fornecimento de películas a este Hospital.

As cartas devem ser lacradas e dizerem: «Propostas para fornecimento de películas radiográficas.»

É reservado á Santa Casa o direito de abrir licitação verbal ou de rejeitar as propostas apresentadas.

O Secretário da Mesa Administrativa, (Artur Dias Cruz)

Agradecimento

D. Ana Pinto Ferreira

A família vem por este meio reconhecer o seu profundo reconhecimento ás pessoas das suas relações e amizade que se incorporaram no funeral e assistiram á missa do 7.º dia ou que de algum modo se associaram á sua enorme dor.

Espinho, 27 de Junho de 1958

Vendem-se os Seguintes Prédios

O prédio da rua 13 n.º 89 a 93 com posto de R/chão e 1.º andar.

O prédio da rua 2 n.º 631 a 635, composto de R/chão e 1.º andar.

Uma casa térrea, sita na esquina das ruas 2 e 27.

A Pensão Beira-Mar, sita na esquina das ruas 21 e 6.

O Restaurante Rainha Santa, junto á estação da C. P. e Casino.

Uma casa térrea com quintal, sita na rua 1.

Uma casa térrea com quintal, sita na esquina da rua 9 e 26.

Um palheiro sito na rua 11.

Terrenos com casébes em ruínas sitos na esquina da rua 28 e 62.

Um terreno de mato e pinheiros, situado em Esmojães.

Aceitam-se propostas e dão-se informações na Garagem Sousa, Confeitaria Júlia e Restaurante Rainha Santa.

Grande Circo Alegria

Na pretérita 3.ª feira estreou-se nesta vila com grande êxito a Companhia Internacional do Grande Circo Alegria. Vale a pena ver em acção a magnifica companhia que agora nos visita, da qual fazem parte algumas das melhores atracções do género, como é a famosa Família KAROLYS, composta por acrobatas e saltadores a cavalo, pela 1.ª vez no nosso País.

O Circo Alegria apresenta hoje duas sessões, respectivamente ás 16 h. e 21,45 h.

Ramon Miravall

Professor de música diplomado por o Conservatório de Barcelona.

Lecciona e prepara alunos para exames -

Piano, Violino, Violoncelo, C. Baixo e Acordeon - Acústica e História da Música.

Rua 11 n.º 733 - Espinho

LEDE, PROPAGANDA ASSINAI

O NOSSO JORNAL

Cine-Teatro Casino

Hoje - Domingo - ás 15.30 h. e 21.45 h. Amantes de Salzburgo - Filme romântico em dois tempos. Um filme de amor feito para... os amantes! Drama de uma intérprete maravilhosa que põe frente a mulher e amante. Ela vibra as multidões ao cantar Mozart, Wagner e Liszt. Cava palpitações no coração sua apaixonada. Exibição Super-produção em scope e technicolor, com exóticas interpretações de Marion, Marianne Cook, o Bazzi e Françoise R. para maiores de 17 anos.

Terminando ás 30 do corrente, a Zona de jogo de Espinho poder da Empresa Espinho, informase o público Cine-Teatro do Casino da última sessão hoje, 21, em todas as restantes dependências, incluindo a sala de jogo, bem amanhã

Correspondências Paços de Bra

25/6/58 Festejos em honra N.ª S.ª da Lavoura, Bra

Nos dias 6 e 7 de Julho terão lugar na Capela os ruidosos festejos, com o programa:

Dia 6, uma a 21 tiros anunciará o começo das festas. Às 8 horas entrará a Banda de Música das Malas e Conto de Curo, 11 h. principiará a Missa S. Capela, acompanhada por bandas musicais e sermão por este orador sagrado.

Depois da missa seguirá a imponente procissão pelo itinerário do câ. 15 h. início do arraial distribuído pelas bandas de música que ouvirá até ás 2 da manhã. Durante este haverá uma sessão de fogo de artifício.

Dia 7, ás 15 horas entrada no arraial as bandas musicais de Moçelos e Espinho que tocarão até à noite.

Dia 8, corral de cartas, sacos e câtaros, etc. muitos prêmios.

Comarca feira

(SECRETARIA) (1.º dia) Arreação

No dia 15 do próximo, pelas 9 horas 11 n.º 205 de Espinho, de proceder á arrematação dos penhorados ao executado Gomes da Silva Mateus, industrial de Espinho, de mobílias de sala de jantar, escritório e objectos, pelo preço da sua avaliação, de cujos bens foi coo depositário Atminio Fereira, banheiro de Espinho quem os mesmos bens poder mostrados, tudo no processo de execução de sentença quacionado executado movida Pereira Guimarães, de Espinho.

Feira, 20 de 1958

O chelo seccão, Manencourt

O Juiz Direito, Armazém Pais

Defesa de Espinho 1970-2016/958

Vende Automóvel Mercedes

Mão para o rádio e todos os extras

Falar Ramo 344 - Espinho.

Piscina Solário Atlantico

Reabre as suas instalações, Sábado dia 5 de Julho

PISCINA ADULTOS

PISCINA INFANTIL

ÁGUA CORRENTE

SERVIÇO DE BAR

Aprendizagem de Natação

Cadeiras de Repouso

PARQUE INFANTIL

PISCINA SOLÁRIO ATLANTICO

O «RENDEZ-VOUS DA COSTA VERDE

Vida Desportiva

Futebol

Taça «Dr. Paulo Sarmento»

O Leixões e Marinense vencedores das Zonas Norte e Sul, respectivamente

A ÚLTIMA JORNADA

Na última jornada de Zona Norte da Taça «Dr. Paulo Sarmento» — torneio em tão boa hora promovido pelo Sporting de Espinho numa iniciativa que se tem rodeado de todo o brilhantismo, verificaram-se os resultados seguintes: — Leixões 4 Vianense 2, Sanjoanense 3 Gil Vicente 0 e Vila Real 3 Sporting de Espinho 1. Há ainda um jogo em atraso, mas sem qualquer influência no desfecho dos lugares da tabela classificativa.

A classificação final — disputado, é claro, esse jogo em atraso — é a seguinte relativamente à Zona Norte: — Leixões, com 17 p.; 2.º Vianense, com 16 p.; 3.º Chaves, com 13 p.; 4.º Vila Real, com 12 p.; 5.º Espinho, com 11 p.; 6.º Sanjoanense, com 7 p.; e 7.º Gil Vicente, com 6 p. O jogo em atraso é Sanjoanense-Vila Real.

O Leixões foi o vencedor da Zona Norte, enquanto que o Marinense foi o 1.º classificado da Zona Sul. O 1.º ganhou já a taça «Costa Verde» e o 2.º a taça «Sporting de Espinho».

Vila Real 3 Espinho 1

Partida disputada no Campo do Calvário, em Vila Real dentro do mais exemplar desportivismo que é timbre dos dois prestigiosos clubes transmontano e espinhense. Embora os representantes da Costa Verde hajam oferecido réplica valorosa o certo é que os vilarenses fizeram jus ao triunfo pela superioridade manifestada durante os 90 m. de jogo. Bibalino, Avelino e João Spontar-m os «golos» do vencedor. Carvalho foi o autor do ponto de honra dos espinhenses.

A Final do Torneio

É hoje que principia a disputa-se a final de Taça «Dr. Paulo Sarmento» entre os 2 vencedores de cada zona — Leixões e Marinense. Na 1.ª mão, a disputa hoje o Marinense recebe a visita do Leixões. Na 2.ª mão, a disputa no domingo seguinte, o Marinense deslocar-se ao campo do Leixões. Se porventura os dois clubes chegarem ao final empatados com o mesmo número de pontos, terão de disputar um terceiro encontro, a realizar em Espinho.

Torneio Popular de Futebol

Já se realizaram 2 jornadas do Tor-

neio Popular de Futebol, meritória iniciativa do Sporting de Espinho ao qual concorrem os seguintes clubes populares: Sp Unidos do Bairro, Unidos de Sales, Grupo Desportivo de Andorinha, Grupo Desp. da Aguda, Leixões da Ponte d'Anta F. C., Estrela da Marinha F. C. e Rio Largo F. C. O torneio tem decorrido no meio do maior entusiasmo.

Na 1.ª jornada verificaram-se os resultados seguintes: Sp U. do Bairro 4 G. D. de Andorinha 0 G. D. de Aguda 1 E. da Marinha 1 e Rio Largo 0 Unidos de Sales 1. Na 2.ª Jornada: G. D. de Andorinha 1 Rio Largo 6, E. da Marinha 1 L. da Ponte d'Anta 2 e Sp Unidos do Bairro 5 G. D. Aguda 2. Classificação Geral: 1.º Unidos do Bairro, com 4 p.; 2.º Rio Largo, com 2 p.; 3.º U. de Sales, com 2 p.; 4.º Ponte d'Anta, com 2 p.; 5.º E. de Marinha, com 1 p.; 6.º G. D. de Aguda, com 1 p.; e 7.º G. D. de Andorinha, com 0 p.

Hoje, no Campo da Avenida, realizam-se os jogos da 3.ª jornada: às 15 h. — Leixões Ponte d'Anta — Unidos do Bairro; às 16.30 h. — Andorinha — U. de Sales, e às 18 h. — Aguda — Rio Largo.

Voleibol

Campeonato Regional da I Divisão

C. Universitário 0 Espinho 3
Espinho 2 Leixões 3

No 1.º encontro, o Sporting de Espinho, denotando inconfundível superioridade, desembareçou-se com facilidade do Centro Universitário, derrotando-o no seu próprio campo por 3-0.

No 2.º desafio, realizado na noite de 4.ª-feira passada no Ginásio do Liceu Alexandre Herculano, no Porto o Espinho esteve algo infeliz e precipitado, acabando por perder com o Leixões por 3-2 quando tudo parecia indicar que o triunfo não lhe fugiria.

Campeonato Regional da II Divisão

Salgueiros 1 Académica 3

No seu ambiente, a aguçada turma do Salgueiros ainda ofereceu réplica entusiástica à Académica de Espinho. Mas a superioridade técnica e tática dos espinhenses veio ao de cima e o triunfo sorriu-lhes naturalmente por 3-1. A Académica comandou a classificação, com 11 p., seguido do C. ndal com 10 e do Sazedo com 9. Hoje, em Espinho: Académica-Sazedo.

Hoquei em Campo

Campeonato Nacional da I Divisão

O União de Lamas vem participando no Campeonato Nacional da I Divisão com muito pundonor e brilhantismo, marcando uma posição de relevo contra bem valorosos adversários. Com o seu comportamento meritório, os hoquistas do Lamas só dignificam o Desporto da região e do distrito.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional de Júniores

F. C. do Porto 3 A. de Espinho 2

No Rick das Cavadas, na Cidade Invicta, os juniores do F. C. do Porto venceram os de Académica de Espinho por 3-2, um encontro a contar para a Série B do torneio. A prometedora turma espinhense, embora revelando-se o melhor conjunto sobre o terreno, não esteve feliz e consentiu o triunfo taquencial do adversário. A Académica formou com: Lopes; Duarte, Andrade, Coelho, Barros, Pinho e Figueiredo. O 1.º tempo findou com as equipas empatadas a 0-0. No 2.º tempo, Andrade fez 1-0 para os espinhenses, mas os portugueses empataram por Couto. Melheiro e Nora apontaram mais 2 «golos» para os azuis e brancos. Andrade diminuiu para 2-3.

—Hoje, pelas 10 h. da manhã, no Rick de Patins-gem a Académica enfrenta o Infante de Sagres. Os espinhenses estão em 3.º lugar com 7 p., estando o F. C. do Porto em 2.º com 8 e o Boavista em 1.º com 9 p.

«Carolus» do Voleibol

SORTEIO

A Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho, torna público que o seu sorteio terá início no próximo dia 4 de Julho.

—Aproveita, também, a oportunidade para agradecer a todos aqueles que de corajoso aberto contribuíram de qualquer forma para o engrandecimento da mesma.

Apartamentos modernos

Alugam-se dois pela época banhar ou por ano, nos altos do Café Cristal. Comodidade e higiene. Excelentes vistas.

Aluga-se casa na Rua 12 n.º 1219 1.º andar com 9 divisões Falar com José Romão Rua 41 n.º 247

Juraram Bandeira em Aveiro

Novos Legionários

Realizou-se, no passado Domingo, no Grupo de Artilharia Anti-aérea, de Espinho a cerimónia do Juramento de Bandeira dos novos recrutas da Legião Portuguesa, deste distrito.

Estiveram presentes os srs. coronel Diamantino do Amaral, comandante distrital da L. P.; dr. Fernando Marques, governador civil substituto e comandante do T. 1.º 47; capitão Firmino da Silva e capitão Paula Santos; tenente Mendes Barbosa, numerosos oficiais de milícia, etc.

Antes da cerimónia, cerca de 200 legionários, sob o comando do comandante de Terço Carqueiro de Sá e dos oficiais Dias Cruz, José Banaco, Pina Cabral e José Matos, efectuaram, nos terrenos situados entre Esmoriz e a carreira de tiro de Espinho, exercícios de combate, segundo um esquema elaborado e pelos serviços de instrução do C. D. de Aveiro.

Em seguida, na pista do G. A. C. A. n.º 8 perante a formatura das forças legionárias, o sr. dr. Fernando Marques proferiu uma patriótica alocução, na qual, depois de se referir a alguns aspectos da última campanha eleitoral, exortou vivamente os novos legionários a cumprirem as novas obrigações que assumiam de contrair para com a Pátria.

Seguidamente, depois do sr. capitão Firmino da Silva ter recordado os deveres legionários e lido a fórmula do Juramento, repetida com viva emoção pelos legionários-recrutas, realizou-se no amplo refectório da unidade um almoço de confraternização.

No final, o sr. dr. Fernando Marques voltando a usar da palavra, começou por saudar o sr. coronel Diamantino do Amaral, pelo facto de ter sido condecorado recentemente com a medalha de ouro de Dedicção, da L. P. e pela acção que vem desenvolvendo à frente do Comando Distrital de Aveiro, dirigindo seguidamente aos legionários uma vibrante afirmação de fé nos destinos da Revolução Nacional que, sob a égide de Salazar e do Almirante Tomás continuará a obra da renovação da Pátria.

O sr. coronel Diamantino do Amaral depois de agradecer a homenagem, recordou os fins da Legião Portuguesa, afirmando a vontade de todos os legionários sob o seu comando de defender Portugal de todos os seus inimigos externos e internos.

Ambos os oradores foram entusiasmamente aplaudidos, repetindo-se durante longo tempo as aclamações a Portugal, a Salazar e à Legião.

Vendem-se

Duas boas mobílias de quarto. Falar na Rua 15 n.º 475 — Telef. 582 — Espinho.

É preciso atender à crise da Tanoaria

No nosso concelho, nomeadamente nas freguesias de Silvalde e Paramos, como noutros concelhos vizinhos, a tanoaria está a atravessar uma grave crise, que coloca em situação verdadeiramente crítica a tanoaria e operários.

Em face da falta de mão de obra, os donos das tanoarias sobrecarregados ainda por cima por um substancial aumento de contribuições, viram-se obrigados a reduzir a laboração das mesmas a dois escassos dias por semana.

Esta situação verdadeiramente anómala da tanoaria acarreta graves reduções aos ordenados e abonos de família duma apreciável classe operária, que passa tormentos para matar a fome a si e aos seus familiares. Como poderá um operário, chefe de família numerosa, fazer face às mil e uma dificuldades da vida com um ordenado irrisório?

Torna-se imperioso que as entidades competentes acudam quanto antes à aflitiva crise por que passa a tanoaria no nosso e muitos concelhos do País, pequena indústria que dá de comer a muita gente, ordenando que sejam postas em prática as medidas necessárias ao bom combate à crise em referência.

Boletim de Sanidade

Até ao fim do mês corrente, devem apresentar-se a exame médico na Subdelegação de Saúde do concelho para efeito de obtenção do Boletim de Sanidade, sob pena de incorrerem em sanções cominadas por lei, os indivíduos seguintes: — pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mescearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados.